



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Secretário de  
Estado  
dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 1703	14/05/2020	N.º: ENT.: 6759/2020 PROC. N.º: 11/2020 040.05.03/2020	19/05/2020

**Assunto: Pergunta n.º 2205/XIV/1.ª de 14 de maio de 2020 do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - Planos e medidas existentes na unidade de saúde para prevenir e combater a violência sobre profissionais - Centro Hospitalar Oeste, EPE**

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, E.P.E. (ARSLVT), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O Centro Hospitalar Oeste (CHO) dispõe atualmente de um “Protocolo de Atuação contra a Violência contra os Profissionais de Saúde e no Local de Trabalho”.

Do referido Protocolo consta um fluxograma, no qual são descritos os vários percursos e procedimentos a executar perante um episódio de violência, em articulação com o Serviço de Saúde Ocupacional do CHO. Este percurso vai desde a notificação às autoridades policiais, à prestação de apoio clínico e não clínico, bem como *follow up*. Todos os serviços têm um elo de ligação para preenchimento da plataforma NOTIFICA, na qual é efetuada de igual forma a avaliação do episódio de violência em causa.

As unidades hospitalares que integram o CHO participaram na campanha europeia dos riscos psicossociais dos profissionais de saúde, e foram efetuadas avaliações de riscos. No levantamento dos riscos psicossociais da campanha europeia, foram efetuados os levantamentos dos temas como o stress, *burnout*, violência, assédio moral e sexual e horário de trabalho e drogas. No âmbito das avaliações de risco de locais de trabalho que foram realizadas desde então, efetuou-se o levantamento do risco psicossocial e organizacional, como seja a tarefa emocionalmente exigente, ritmos intensos de trabalho,



ausência de autonomia, trabalho por turnos/noturno, exposição a potenciais ameaças e agressões verbais e exposição a potenciais agressões físicas.

Os procedimentos de segurança imediata variam conforme as unidades hospitalares que integram o CHO, encontrando-se disponíveis botões de pânico, linha direta para as forças de segurança e a presença da mesma. Encontram-se ainda em fase de aquisição botões de pânico, para distribuição por áreas de urgência e consulta.

Existem linhas diretas para forças de segurança e botões de pânico, conforme referido no ponto anterior.

Conforme referido anteriormente encontra-se disponível para todos os trabalhadores do CHO, o “Protocolo de Atuação contra a Violência contra os Profissionais de Saúde e no Local de Trabalho”.

O CHO disponibiliza, através dos seus serviços internos, apoio clínico, psicossocial, psicológico e jurídico sempre que a situação concreta o justifique.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

*Eva Falcão*

---

(Eva Falcão)